

**Seguir a Jesus não consiste em dar a vida por Ele,
e sim em dá-la, com Ele, pelo próximo.**

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus é o padrão com palavras e com fatos

Tudo tem um padrão. Quando vamos comprar pão na padaria, temos em mente o que achamos ideal. O mesmo se sucede a tudo, sejam bens materiais, locais de acomodação e mesmo pessoas. Nossos padrões procedem de experiências que tivemos ao longo de nossa vida e acabam por ditar nosso proceder.

Sempre escolhemos agir, a partir de um padrão pré estabelecido.

João 13:34 Um mandamento novo eu vos dou, que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, vós também amai-vos uns aos outros.

Repetidamente temos incorrido em erros, por buscar padrões errados.

No cristianismo em especial, temos sofrido pela falta de bons padrões. Poucas podem ser, hoje, as referências espirituais, mas como esperança, temos Jesus.

Ele é o nosso bom pastor que nos acompanha todos os dias de nossa vida. Jesus como padrão de pensamento, de decisões e ações, deve ser o que nos move. Desta forma nunca viremos a errar...

Seguir a Jesus não consiste em dar a vida por Ele, e sim em dá-la, com Ele, pelo próximo - Abra a Palavra de Deus...

Fechamos nessa noite um ciclo, que corresponde o capítulo 06 e o capítulo 13.

Eles correspondem à segunda e à terceira Páscoa das três mencionadas nos evangelhos. Em cada uma delas aparece o tema do êxodo.

Na primeira Páscoa, Jesus fez a denúncia do templo explorador e da instituição judaica em geral, expressando o Seu propósito de tirar o povo dela.

Indicava assim qual era a terra da escravidão, o ponto de partida de sua libertação.

João 2:15 Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas.

O tema do êxodo é desenvolvido em especial nos caps. 6 e 13 e se podem apontar vários paralelos entre eles:

a) Um movimento que se situa em relação com a Páscoa: a saída de Jesus de Jerusalém para outra região, saindo da terra da escravidão (6); a passagem do mundo ao Pai (13), abandonando definitivamente a terra da escravidão a fim de constituir o reino definitivo.

b) A formação de um novo povo: Jesus, Ele próprio lhes distribui o pão (6); também Ele mesmo lava os pés aos que estão com Ele (13). Em ambos os casos, Jesus realiza o serviço. O pão é sinal da doação de si mesmo, do seu corpo e sangue; o serviço de Jesus de lavar os pés significa, que o Seu serviço é até à morte.

c) Significado de Sua ação: quem não aceita a doação do seu corpo e sangue (comer e beber), não pode ter vida (6); quem não aceita o seu serviço não tem a ver com Ele (13).

A necessidade de comer sua carne e beber o seu sangue, se traduz na necessidade de aceitar o seu serviço e de repeti-lo com o próximo.

d) Deserção de discípulos: os discípulos abandonam Jesus, que não aceita ser rei, e muitos O abandonam diante de sua exigência radical (6); Jesus anuncia a traição de Judas e a todos, a impossibilidade de segui-lo, em particular a Pedro, o mais duro em aceitar Jesus como servo e, em consequência, aceitar o seu amor. (13)

João 13:36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou, tu não podes seguir-me agora; mais tarde, porém, me seguirás.

Por que Pedro se sentiu tão incomodado, como se Jesus já não o tivesse advertido inúmeras vezes de Sua partida?

Neste aspecto somos exatamente como ele; pois ouvimos diariamente da boca de Cristo (a Palavra) tudo o que é necessário saber e quando chegamos à prática nos sentimos tão perplexos como se nenhuma palavra jamais foi dita.

Das palavras anteriores de Jesus, Pedro reteve somente as que anunciavam Sua partida. Ele quer saber aonde Jesus vai. Não se preocupa com as instruções que recebeu, mas apenas em satisfazer a sua vontade. Jesus disse que ia só e que eles ainda não podiam segui-lo, mesmo assim, Pedro insiste.

Jesus deixava-lhes como testamento o mandamento do amor. Pedro não se fixa no que lhe cabe como discípulo, mas somente em satisfazer a sua vontade.

Jesus repete a Pedro sua frase anterior, mas acrescenta, que lhe caberá percorrer o mesmo caminho no futuro (sofrimento, dor e rejeição).

Jesus tem que abrir o caminho do amor total, não os discípulos.

A missão deles naquele momento, será obediência e não sofrimento.

I Samuel 15:22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.

Os discípulos não estão à altura necessária desta tarefa, visto que ainda não receberam o Espírito Santo; ainda não são capazes de amar até o fim.

João 13:1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

A criação do homem ainda não estava terminada.

João 19:30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

A criação do homem, se finda com a presença do Espírito Santo.

Esta passagem nos ensina a sujeitarmos a Deus todos nossos desejos, para que os mesmos não ultrapassem seus próprios limites; e se em algum tempo vierem a ultrapassar, para não perdermos a coragem, confiemos na consolação de que Cristo prometeu que um dia nos reuniremos a Ele.

Mas me seguirás depois, é interessante na aplicação em nossas vidas, pois a Pedro é dito que não está ainda pronto para carregar a cruz, mas, como o trigo que ainda se acha na espiga deve ser formado e fortalecido com o tempo, assim deve ser com Pedro e a nós, para O seguir.

Devemos, pois, orar para que Deus nos conduza ao mais alto grau de excelência o que já começou em nós.

Filipenses 1:6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

Devemos engatinhar até que sejamos capazes de correr.

Como Cristo nos suporta, enquanto somos inexperientes, assim aprendamos a não rejeitar os irmãos fracos, os quais se acham ainda distantes do alvo.

De fato nos é ordenado, que todos corramos com a máxima disposição e é importante que encorajemos todos a acelerar seu passo; mas se há alguns que caminham mais morosamente, devemos nutrir boa esperança a seu respeito, os ajudando a crescer em estatura e graça.

João 13:37 Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha própria vida.

Pedro não se conforma com estas palavras e declara que não estava satisfeito com a resposta de Cristo.

Não entende que não se trata de morrer por Jesus, e sim pelo homem.

Ele está ciente de que recebeu advertência sobre sua fraqueza pessoal, do que Ele conclui que é por sua própria culpa que estava impedido de seguir a Cristo imediatamente, porém não está absolutamente convencido disso, pois o gênero humano é naturalmente vaidoso e confiante em sua própria virtude.

Esta fala de Pedro revela a opinião que temos desde nosso nascimento (eu e você), a saber: que atribuímos ao nosso próprio vigor mais do que deveríamos.

João 15:5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

A consequência é que aqueles que nada podem fazer, se aventuram a tentar muita coisa sem a assistência de Deus.

Pedro, que não se deixa amar (Lava pés), quer impedir que Jesus mostre o Seu amor ao homem.

Mateus 16:23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

Seguir a Jesus não consiste em dar a vida por Ele, e sim em dá-la com Ele pelo próximo. Como no lava-pés, Pedro considera Jesus o líder; lá lhe parecera impróprio que o líder servisse aos súditos; aqui, porém, julga que o subordinado deve dar a vida pelo mestre. Jesus não lhe pedira nada para si, mas o Seu mandamento é o amor de uns para com os outros; Pedro, porém, empenha-se em demonstrar sua adesão a Jesus sem a obediência (da minha maneira).

João 13:38 Respondeu-lhe Jesus: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo que antes que o galo cante, três vezes me negarás.

Cristo não decidiu expor a Pedro, mas desejava que Ele se tornasse mais sábio por sua própria experiência.

Hebreus 12:6 porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

Pedro promete firmeza inabalável e de fato expressa a convicção sincera de sua mente; porém se apoia em sua força e não em Jesus.

O que aqui se reprova é a arrogante presunção da carne, pois a fé, ao contrário, produz temor.

Pedro é envergonhado, pois nem mesmo fizera prova de sua força e já imagina que pode fazer qualquer coisa. Mais tarde ele foi repreendido, segundo merecia, por sua arrogância. **João 21:15-19** (Cura em 3 passos)

Aprendamos a desconfiar de nossa própria força e recorramos, antes de tudo, ao Senhor, para que sejamos sustentados por Seu poder.

Jesus é o centro e a origem de uma comunidade de iguais. Pedro quer separá-lo do grupo, colocando-o num pedestal. Jesus não aceita este tipo de adesão.

Pedro, que se oferece para morrer por Seu senhor, ao ver ruir sua falsa ideia de Messias, acabará negando-o devido a sua arrogância.

A única força do discípulo é a do amor aceito e oferecido da parte de Jesus.

Aí está a verdadeira adesão a Jesus.

Pedro não só não se deixa lavar, como também não quer que Jesus morra por Ele. Continua resistindo ao amor. Ele mesmo, que não compreende Jesus, o negará três vezes. Então cantará o galo, como se fosse um cântico de vitória das trevas.

Cântico esse que não se finda com o galo, mas com a manifestação plena do amor de Deus, através da morte e ressurreição do unigênito de Deus.

Isso foi realidade para Pedro e o é para nós hoje.